



Notícias Acadêmicas

INFORMATIVO DA ACADEMIA PIAUIENSE DE LETRAS
ANO III NOVEMBRO/88 NÚMERO 35

COMENTÁRIO

Estudiosos em geral depõem que a televisão se tornou um processo dos mais ativos para que se inquiete o homem, sobretudo o futuro do homem, a criança, quando deveria ser importantíssimo meio de educar as coletividades para a vida. Observe-se que as novelas, de platéias numerosas e obcecadas, de conteúdo passional e emocional, dia por dia transformadas em coceira nacional – as novelas deformam personalidades, impõem hábitos, ensinam condutas violentas, deterioram a língua pátria. Pior do que as mazelas condenadas, a televisão brasileira vem praticando a perversidade do empacotamento cultural do Brasil, e assim se uniformizam costumes regionais da pátria enorme.

Pouco a pouco desaparecem os agradáveis piqueniques de famílias e amigos, pobres e ricos, substituídos pelos americanizados coquetéis nos clubes, em que a elegância faz que se delicia de salgadinhos sem gosto, enfeitados de rodelinhas de azeitonas e salsichas, bem assim doses duplas de uísque gelado que a propaganda insinua como benfeitor das coronárias. Instituiu-se por força da publicidade a civilização dos enlatados. Sumiram-se as danças típicas, e em lugar delas vigoram os trejeitos, as macaquices, a barulheira e o histerismo do roquenrol, que o anticivismo importou dos norte-americanos, que aqui ganham milhões nos festivais de praça pública. A cozinha dos

quitutes gostosos dos nossos avós se transformou na fábrica dos pratos sofisticados de denominação estrangeira nos restaurantes de toda parte. O cinema tem fundamento na violência, no sexo, no adultério, na vileza das ações humanas. A criança desconhece as encantadoras estórias da boca da noite, antes do sono tranquilo. Hoje se educam nos xôs das xuxas. A língua nacional circula deformada no iê-iê-iê da nação inteira. Não há diferença de tratamento no caso dos pronomes TU e VOCÊ. Ambos se põem na mesma frase do indivíduo que conversa com o semelhante. A novela orienta a juventude, a maturidade, a velharia para o desrespeito recíproco. Pais e filhos se xingam e se insultam. Os bicheiros, os assaltantes, os traficantes de droga, os vendedores de crianças ganham admiração generalizada. Aos estudantes servem de exemplo as conquistas fáceis e a facilidade de ganhar dinheiro sem o trabalho correspondente. Dinheiro a rodo lucram os profissionais da esperteza. Projeta-se o criminoso e esquece-se a vítima. Não se mostra a atividade honesta, não se elogiam os que cumprem o dever. As bocas deseducadas proferem baixeiras como expressões naturais, de pessoas inteligentes e que atuam conforme a moda vigente. Não se vê na televisão, salvo raramente, a realidade brasileira, o quadro das suas populações sofridas, angustiadas, nenhuma delas, exceto

alguma vez por exceção, demonstra o mínimo interesse em que os brasileiros conheçam os processos culturais das regiões do país. Desaparecem pouco a pouco as festas cívicas e populares. Até o carnaval carioca, pleno de bom humor antigamente, festa de encantamento e beleza, perdeu as suas características de rua e de clubes, liquidadas pelos bilhões de cruzados gastos na estroinice das escolas de samba do peladismo pátrio e nas baixeiras e perversões sexuais dos bailes de degenerados.

A televisão pratica verdadeiro crime espiritual, uniformizando o Brasil. Música, cantoria, cozinha, vestuário, usos, hábitos, costumes, estória, sexo, brinquedos infantis, teatro, cinema, linguajar, lendas, diversões-tudo se vai bitolando para que se eduque um pobre povo abandonado e que se orienta para comprar, para gastar dinheiro na imposição de quanta impostura o poder industrial fabrique, – educação para a conquista de um falso conforto. Os canais de propaganda insinuam que o afeto se reduz ao presente para a mãe, para o namorado, para o pai, e haja dinheiro para enriquecimento sempre maior dos que fabricam e dos que vendem. Desapareceram as práticas regionais. Sufocou-se a arte verdadeira. Impera a sublitteratura. A deformação é geral. O Brasil está totalmente submisso a uma civilização empacotada.

GENTE E FATOS

NOTICIÁRIO

- A APL, em sessão, congratulou-se com a intelectualidade cearense e sobretudo com a Casa de Juvenal Galeno pelas homenagens prestadas a Cândida Galeno no 70º aniversário do seu nascimento.

- Aniversariaram em novembro os acadêmicos Alberto Silva (10) e Aluizio Napoleão (20).

- Empossado o novo titular da Secretaria da Comunicação do governo do Estado, jornalista Eliezer Teixeira, de inteligência aprimorada e que pretende adotar alguns processos novos na pasta.

- A APL votou pesar pelo falecimento de Demóstenes Castelo Branco, procurador do INPS no Piauí, e professora Naila Bucar, da Universidade Federal do Piauí.

- A Casa do Escritor, com sede em São Roque (SP), dirigida pela intelectual Maria José Giglio, foi fundada em 1983 e em cinco anos de atividades já conta com mais de trezentos associados no Brasil inteiro.

- O dia consagrado aos mortos, 2 de novembro, caiu este ano numa quarta-feira, e foi antecipado para segunda-feira, dia 31 de outubro. A Igreja, porém, permaneceu fiel às tradições. Resultado: pelo menos no Piauí houve dois feriados, o de segunda-feira e o de quarta-feira.

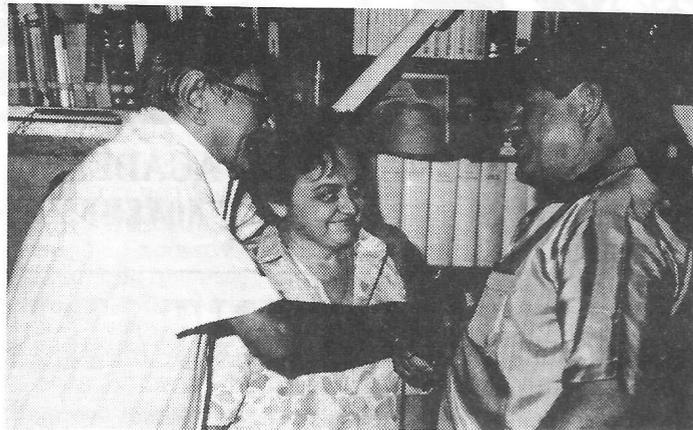
- Abertas até o dia 30 de dezembro as inscrições para preenchimento da cadeira 27 da APL, de que era titular Armando Basto. Dois candidatos já se inscreveram regularmente: José Eduardo Pereira e José Alves Fortes Filho.

- A serviço cultural, esteve no Rio de Janeiro o acadêmico Manfredi Cerqueira.

- O acadêmico Clidenor Freitas Santos, em sua residência, ofereceu almoço de elogiado cardápio ao piauiense Delile Guerra de Macedo, secretário-geral do Ministério da Previdência Social. Entre outras, presenças de Lucídio Portella (vice-governador), Marco Aurélio Rufino, David Cortelazzi Sidney Brandão, Inácio Soares, jornalistas José Fortes Filho, Mário Soares, Nelito Marques, casal Tito Filho.

- Prêmio à aplaudida atuação intelectual a eleição de Osmundo Pontes, figura inconfundível da vida literária nacional, para a Academia Cearense de Letras.

- No Rio de Janeiro, onde residia, faleceu o paraibano João Lyra Filho, professor universitário, sociólogo, poeta, cronista, orador, uma das expressões mais ricas da cultura nacional. A APL votou profundo pesar.



Homenagem a Delile Macedo, que se vê em palestra com o casal Tito Filho.



Homenagem de Clidenor a Delile Macedo - aspecto do almoço - no primeiro plano, o vice-governador Lucídio Portella - de costas, o anfitrião.



José Eduardo Pereira

EXPEDIENTE

Notícias Acadêmicas
Publicação Mensal

Diretor - A. Tito Filho

Redação - Herculano Moraes, Ofélio Leitão e O. G. Rego de Carvalho.

Organização - Delci Maria Tito

Auxiliares - Maria Ivone Matos e Estelita Teixeira

Revisão - José Elias Arêa Leão

Endereço - Avenida Miguel Rosa 3.300-S

Telefone - 222-6010 - CEP 64.010 - Teresina-PI.

TERESINA - PRÉDIOS ILUSTRES

Dia 4 de Setembro de 1889. Dezoito e trinta horas. Algumas senhoras ricamente trajadas partem da residência de dona Lavínia Fonseca e dirigem-se ao palácio do governo, para solicitar do presidente da Província, Teófilo Fernandes dos Santos, a construção de um teatro em Teresina. O governante apoiou a idéia e propôs que o novo teatro recebesse o nome de 4 de Setembro. A 21 do mesmo mês houve o lançamento da pedra fundamental. As administrações seguintes adotaram medidas para o início das obras. Planta do engenheiro civil Alfredo Modrak. Confiaram-se os trabalhos a Manuel Raimundo da Paz. Ao meio-dia de 21-4-1894, o governador Coriolano de Carvalho e Silva inaugurou o bonito prédio, em que, com o correr dos tempos, houve representações de comédias, dramas, prestidigitações, box. Nele houve o primeiro filme falado, em 1933. Realizaram-se concertos, banquetes, sessões cívicas conferências literárias, declamações. As garotas da alta-roda cantavam e senhoras e senhores tocavam piano, saxofone, violino, bandolim. Grandes companhias teatrais do Rio trabalharam no 4 de Setembro: Barreto Júnior, Delorges Caminha, Procópio Ferreira. Inesquecíveis a Hora Artística Familiar e a



Hora de Arte. Na década de 50, a tradicional casa começou a entrar em decadência. As áreas laterais, arborizadas e gradeadas, foram sacrificadas: na parte esquerda, um bar-restaurant, na parte direita, uma lancheira e cassino de baralho. Um crime. Reformou-o o Governador Alberto Silva, reinaugurando-o com a Orquestra Sinfônica Nacional, em 1975, com o sacrifício também dos dois bonitos espaços de cada lado: num, sala de exposições, noutro, livreria, e em área da praça de frente do velho e querido Teatro um bar noturno com funcionamento até alta madrugada.

GENTE E FATOS

I

Novembro assinala acontecimentos espirituais, cívicos e históricos significativos na vida nacional, mas os brasileiros cada dia mais se submetem ao processo de materialização da personalidade pela propaganda fútil e perniciososa dos canais respectivos e esquecem de homenagear os seus mortos no dia 2, a bandeira no dia 19, as vítimas da rebeldia comunista nos quartéis ocorrida a 27 de novembro de 1935. Nenhuma solenidade, pelo menos no Piauí, se verificou a 5 do mesmo mês, nascimento de Rui Barbosa e por isso mesmo considerado por lei Dia da Cultura. O Brasil já perdeu a noção das suas culturas regionais, que valiosos estudos provocaram, pois as redes televisivas liquidaram esses aspectos próprios das unidades federadas. O quadro assusta. Quando os povos perdem a consciência relativamente às suas tradições, positivamente se encontram em estágio de desagregação. Parece que nada mais sensibiliza as coletividades atormentadas dos maus exemplos de luxúria, corrupção, luxo e superfluidade, e da violência generalizada, que os desníveis sociais criaram e os injustiçados praticam.



Bilac



Pompéia

II

POESIAS se chamou o livro de estreia de Olavo Bilac, eleito no seu tempo O PRÍNCIPE DOS POETAS BRASILEIROS. Foi publicado em 1888, reunindo versos que ele compôs entre 1884 e 1887, distribuídos em três partes: "Panópias", "Via Láctea" e "Sarças de Fogo". Neste 1988 se festeja o centenário do grande acontecimento literário. Esclareça-se que a segunda edição da obra recebeu acréscimo de mais três partes: "Alma Inquieta", "As Viagens" e "O Caçador de Esmeraldas".

Bilac tinha pureza de linguagem. Na sua obra cultiva o patriotismo.

Tem expressão sentimental e dos seus poemas dimana muita sensualidade.

Também nos chamados folhetins de "A Gazeta de Notícias", em 1888, Raul Pompéia publicou o seu livro "O Ateneu", um romance de implicações políticas e psicológicas, de denúncia contra a decadência social, cujo primeiro centenário decorreu neste 1988. O escritor fez pintura de uma época, em termos de administração escolar, com ironia e sarcasmo. Teve visão psicanalítica da arte e raciocínios freudianos.

III

Muito oportuno e de excelente resultados o II Seminário de Autores Piauienses, organizado pelo Curso Objetivo e coordenado pelo ilustrado professor Wellington. Ministraram palestras O. G. Rego de Carvalho, Cineas Santos, Paulo Machado, Luís Romero, Pompílio Santos, Tito Filho, Rubervam, do Nascimento e Hardi Filho. Estudou-se a obra literária de H. Dobal, Torquato Neto, O. G. Rego de Carvalho, Da Costa e Silva, Fontes Ibiapina, Mário Faustino, Celso Pinheiro, Assis Brasil e Álvaro Pacheco. Houve permanente interesse por parte de dezenas de estudantes.

IV

Registraram-se dezenas de vítimas humildes na famosa Batalha do Jenipapo, nos arredores da antiga vila de Campo Maior (PI), a 13 de março de 1823, entre vaqueiros e agricultores piauienses e as treinadas tropas portuguesas comandadas por Fidé. A luta foi pavorosa e selou definitivamente a independência do Piauí e a unidade nacional. Sepultaram-se os mortos heróicos no próprio terreno dos combates, em tumbas rasas e somente no primeiro governo de Alberto Silva (1971-1975) se ergueu o majestoso Monumento do Jenipapo para homenagear a memória dos conterrâneos sacrificados. Por falta de conservação, deterioraram-se alguns aspectos da grande obra erguida sob a vigilância cívica de Murillo Rezende. O governador Hugo Napoleão recuperou-a e deu-lhe significativos quadros descritivos da batalha. Agora no segundo período administrativo de Alberto Silva, o secretário de Comunicação Eliezer Teixeira pretende apoio do governante para estabelecer junto ao monumento área de lazer e recreação e o museu. A Academia Piauiense de Letras apresentou projeto das arquitetas Alcília Afonso e Márcia Moura, de irrecusável beleza artística, a fim de que se recupere o Monumento.



Eliezer Teixeira

V

Realizaram-se eleições, dia ra escolha do novo presidente dos Estados Unidos. Há sempre vários pretendentes, mas os principais são os indicados pelas duas poderosas organizações políticas, o Partido Democrático e o Partido Republicano. Os eleitores votam nos grêmios partidários de sua escolha, e em cada Estado, o partido vencedor, embora por um voto, indica os delegados para o Colégio Eleitoral, - delegados que correspondem em cada unidade ao número de deputados e senadores, num total de 538 eleitores, representados por gente comum, trabalhadores, fazendeiros, operários, que sempre mantêm a decisão popular. A eleição do presidente pelo colegiado se verifica em janeiro. Para se ter uma noção do sistema, o Estado de Nevada terá 3 representantes no colégio, pois, de escassa população, só possui um deputado no Congresso e dois senadores. Ohio elege 21 deputados e dois senadores, logo o partido vencedor em Ohio designa 23 eleitores no colégio. Tem-se como certa a vitória de Bush.

VI

Muito pouca a documentação sobre patronos e membros da APL, sobretudo a respeito dos mais antigos. De janeiro a outubro de 1989 publicamos neste informativo 89 minibiografias de padrinhos de cadeiras e de ocupantes falecidos. Cada um com as respectivas imagens fotográficas, circunstância que exigiu trabalho e paciência da presidência e de servidores para conseguir. Antes foi possível completo levantamento sobre a vida e a obra de cada nome incorporado à história da Casa de Lucídio Freitas. Nesta edição publicam-se resumo da vida e da obra de nove confrades, mas sem os retratos que não foi possível obter, embora se empregassem grandes esforços. Em dezembro completamos o quadro: 40 patronos e 66 confrades que o mistério da morte arrebatou. O Piauí continua sem a memória e sem a imagem de muitos filhos que o engrandeceram, o que mais se agrava pelo desinteresse dos próprios familiares na cooperação.

VISITAS

Em novembro, visitaram a APL:

— Deputado Homero C. B. Neto, arquitetas Alcília Afonso e Márcia Moura, professores Francisco Pereira, Djalina Elistia, Wellington de Jesus Soares, Antônio Geraldo de Sousa André, Francisco Barreto Soares Cordeiro, Lima Cordão, Socorro Araújo, Ozias de Sousa Lima; Jamira Ibiapina Caddah, presidenta da Fundação Fontes Ibiapina; Kenard Krueel, presidente do Sindicato dos Jornalistas; Marina Alves do Nascimento, da LBA; senhora Raquel Cavalcanti, vinda de Belo Horizonte; pastor Loidimar Cavalcanti, procurador Emiliano Basílio da Silva; fotógrafo Paulo Ricardo Rocha; Genuzinha Correia, chefe do Cerimonial do Palácio do Governo; Marli Rodrigues Soares, do Museu do Piauí; Ana Zeneida, do Sindicato dos Jornalistas, médico e romancista José Expedito Rego, de Florianópolis (PI); museóloga Lúcia Margareth; jornalista Rísia Cléa Saraiva, de "O Globo" do Rio; intelectual Haroldo Amorim Rego; poeta Ram-sés Ramos; caricaturistas Paulo Moura e Albert Piauí; advogado José Eduardo Pereira; universitárias Ildezuíte Rodrigues Matos e Silvana Maria Calixto de Lima; estudantes Maristela Melo, Iara Célia Nascimento e Rosemary Rodrigues, do Curso Meta; e oito adolescentes da Unidade Escolar Domingos Jorge Velho.

REGISTRO

A Universidade Federal do Piauí, instalada em 1971, nestes 17 anos e poucos meses de existência, teve ilustres homens públicos no exercício do elevado cargo de reitor, os mestres Robert de Carvalho, Élcio Ulhoa Saraiva, Camillo Filho, João Ribeiro, Lineu Araújo, Nathian Portella, assumindo-a a 25 deste mês de novembro o conceituado médico e professor universitário Anfrísio Neto Lobão Castelo Branco, em que se harmonizam a capacidade e a inteligência para imprimir ao processo educacional superior no Piauí os rumos exigidos por uma sociedade em constante mudança.

O novo titular da reitoria realizou vários cursos de aperfeiçoamento em medicina e de especialização em psiquiatria. Participou de importantes congressos científicos em grandes centros populacionais brasileiros, publicou sérios e objetivos trabalhos sobre tóxicos, proferiu conferências aplaudidas em centros de estudos nacionais e estrangeiros e publicou "Manual de Psicologia Médica", de vastos conhecimentos no assunto. Exerceu sempre duas atividades profissionais, a de médico e a de



Anfrísio Neto

professor da mais criteriosa responsabilidade. Dirigiu hospitais e presidiu associações médicas. Imprimiu modelar administração à Secretaria da Saúde do Piauí. Possui medalhas e títulos conquistados pelo trabalho e pela dedicação. Moço ainda e pleno de entusiasmo pela obra educacional da juventude, o atual magnífico reitor da Universidade Federal do Piauí, em boa hora escolhido pelo governo da República, terá oportunidade de prestar outros valiosos serviços ao desenvolvimento da ciência e da cultura de sua terra natal, para o que não lhe faltam as virtudes do estudo e do espírito.

Vultos da Academia Piauiense de Letras

CIRILO CHAVES SOARES CARNEVIVA. Piauiense. Faleceu com trinta anos de idade, em 1936, Rio de Janeiro. Vigário da igreja de Nossa Senhora do Amparo, em Teresina. Ingressou na APL em 1925. Poeta lírico. Orador sacro. Segundo ocupante da cadeira 1.

JOAQUIM SAMPAIO CASTELO BRANCO (padre). Nasceu em Livramento, hoje José de Freitas (PI), 1860. Faleceu no Rio de Janeiro, 1892. Presbítero da diocese do Maranhão. Doutor em direito Canônico pela Academia Pontifícia de Santo Apolinário, de Roma. Bacharel em teologia pela Universidade Católica de Paris. Professor Jornalista, muito se distinguiu na defesa da liberdade dos escravos. Orador sacro. Entre outros trabalhos, publicou "O Padre Deve Ser Casado?". Patrono da cadeira 3.

TEODORO DE CARVALHO E SILVA CASTELO BRANCO. Nasceu na fazenda Chapada da Limpeza, na época pertencente a Parnaíba (PI), depois pertencente a Barras (PI), em 1829. Desde menino esteve em contato com a natureza e dedicou-se a caçadas, as fontes principais de sua poesia. Voluntário da guerra do Paraguai, participou das operações. Dedicou poemas à terra gaúcha, onde esteve. A sua obra, publicada em São Luís, teve o nome "Harpa do Caçador". Teodoro recebeu o cognome de Poeta Caçador. Faleceu em 1891. Patrono da cadeira 6.

LICURGO JOSÉ HENRIQUE DE PAIVA. Nasceu em Oeiras (PI), 1844. Ingressou na Faculdade de Direito do Recife. Abandonou os estudos dedicando-se à vida literária e boêmia. Retornou ao Piauí e entregou-se à bebida, falecendo prematuramente na fazenda Santo Antônio, município de Jerumenha (PI), em 1887. Publicou "Flores de Noite", poesias elogiadas por Tobias Barreto. Escreveu dramas. Jornalista. Patrono da cadeira 10.

RAIMUNDO ALVES DA FONSECA (padre). Nasceu em Jerumenha (PI), 1842. Faleceu em São Luís, 1884. Erudito polemista, orador Sacro. Vigário da igreja de Nossa Senhora das Dores em Teresina. Na capital maranhense foi professor no Seminário de Santo Antônio. Jornalista combativo. Sustentou polêmicas com Tobias Barreto. Um dos editores da "Seleta Nacional", antologia, crítica literária e estudos sociais. Patrono da cadeira 14.

ANTÔNIO BORGES LEAL CASTELO BRANCO. Nasceu no município de Campo Maior (PI). Bacharel pela Faculdade de Direito do Recife. Chefe de polícia do Piauí, província pela qual se elegeu deputado provincial e deputado-geral (federal). Presidente da província de Pernambuco. Publicou vários trabalhos jurídicos. Patrono da cadeira 15.

RAIMUNDO DE AREIA LEÃO. Nasceu no município de Alto Longá (PI), 1846. Faleceu no Rio de Janeiro,

1904. Formado na Faculdade de Medicina da Bahia. Conselheiro (vereador) de Teresina. Deputado provincial. Como vice-presidente, assumiu, temporariamente, o governo do Piauí. Adquiriu grande popularidade como médico, de extrema bondade com os humildes. Jornalista. Poeta lírico, melodioso, inspirava-se no amor da mulher e da liberdade. Escreveu "Infantilidade", versos. Patrono da cadeira 17.

MIGUEL DE SOUSA BORGES LEAL CASTELO BRANCO. Nasceu em Campo Maior (PI), 1836. Faleceu em Teresina, 1887. Na capital piauiense foi professor, fundador e diretor do Colégio Nossa Senhora das Dores. Deputado provincial. Jornalista. Político, publicista, historiador, biógrafo, poeta. Publicou "Apontamentos Biográficos de Alguns Piauienses Ilustres", "Apontamentos Para a Sinopse da Província do Piauí", além de outros trabalhos. Editou o conceituado "Almanaque Piauiense". Fez do magistério verdadeiro apostolado, lutando muito pela educação da juventude, embora cego. Patrono da cadeira 22.

HONÓRIO PORTELA PARENTES. Nasceu na antiga Colônia de São Pedro de Alcântara, hoje Floriano (PI), 1882. Faleceu em Caxias (MA), 1909. Formado pela Faculdade de Medicina da Bahia. Defensor de idéias nobres. Jornalista culto. Polemista e crítico. Publicou vários trabalhos científicos. Patrono da cadeira 27.

Trechos da crítica literária

Sobre CIRILO CHAVES SOARES CARNEVIVA "Palavra fácil e fluente, viva e forte, rica e fulgurante; foi também grande cultor da poesia" (Jônatas Batista).

Sobre JOAQUIM SAMPAIO CASTELO BRANCO. "Estudou exaustivamente o padre e o casamento, quer sob o ponto de vista histórico, apologético e teológico, quer sob o político, filosófico e social" (João Pinheiro).

Sobre TEODORO DE CARVALHO E SILVA CASTELO BRANCO. "Diferenciou-se do seu tempo pela virilidade da poesia e dos temas que

compôs. Os seus poemas, pela pregação da filosofia do desconforto, é típica do pioneirismo" (Celso Pinheiro Filho).

Sobre LICURGO JOSÉ HENRIQUE DE PAIVA. "Romântico a princípio. Varela, Casimiro e Álvares de Azevedo serviram-lhe de lâmpada. Tornou-se depois condoreiro, de antíteses atordoantes" (Lucídio Freitas).

Sobre RAIMUNDO ALVES DA FONSECA. "Era a maior figura do clero do norte e um dos mais conspícuos sacerdotes brasileiros". (Graça Aranha).

Sobre ANTÔNIO BORGES LEAL CASTELO BRANCO. "Parlamentar e jornalista culto, figura da

mais alta projeção intelectual no Império" (Cristino Castelo Branco).

Sobre RAIMUNDO DE AREIA LEÃO. "Poesias belíssimas, de altos rebuscamentos estilísticos" (Odylo Costa).

Sobre MIGUEL DE SOUSA BORGES LEAL CASTELO BRANCO. "Iniciador de nossa história literária, padeceu grandes sofrimentos na cegueira, mas nunca arrefeceu do ideal de educar" (Luís Correia).

Sobre HONÓRIO PORTELA PARENTES. "Exímio cultor da língua vernácula, tinha estilo elegante e castiço, e tudo quanto escrevia revelava apurado gosto pela forma" (Armando Madeira Brandão).

LIVROS

Apresentados em sessões acadêmicas os seguintes:

- "Notas Sobre a Geração de 45", de Domingos Carvalho da Silva. Estudo crítico dos mais seguros e criteriosos, com introdução do ilustrado M. Paulo Nunes.

- "Dois Poetas, Dois Amigos", de A. Isafas Ramires. Retratos literários de Ciro Vieira da Cunha e Elmo Elton.

- "Aforismos Escolhidos" (7ª série), de Walter Waeny. Leitura das mais elucidativas que ensinam e educam.

- "Ferrovia Pitoresca" (Pequeno Anedotário das Ferrovias), de José Lara. Trabalho agradável e curioso.

- "A Noite Ocidental", de Ribamar Ramos. Instantes de legítima poesia. Livro-arte.

- "Banco do Brasil" - 30 Anos Depois", do piauiense Licínio Barbosa. História da exemplar dedicação do autor à Assessoria Jurídica dessa casa bancária em Goiás.

- "Melhoramentos-Dicionário da Língua Portuguesa", trabalho moderno, oportuno, excelente. Edição da Companhia Melhoramentos de São Paulo.

- "O Tropeirismo e a Formação do Brasil", de Adolfo Frioli, Geraldo Bonadio, Mário Mattos, Rogich Vieira, Sérgio Coelho de Oliveira e Vera Ravagnani. Trabalho pioneiro. História e sociologia. Edição da Academia Sorocabana de Letras e da Fundação Ubalino do Amaral, de Sorocaba, São Paulo.

- "Incidência de Regra Jurídica", profunda e erudita lição sobre o assunto, do piauiense Firmino Paz, ex-ministro do Supremo Tribunal Federal, juriconsulto dos mais notáveis.

- "Cruz e Sousa e o Movimento Simbolista no Brasil", de Abelardo Montenegro, expressão da vida intelectual cearense. Trabalho crítico dos melhores que já se publicaram sobre o grande poeta catarinense.

- "Palco e Palanque", de Olímpio Bonald Neto, crônica alegre da cidade de Olinda, nos velhos tempos. O autor goza de muito prestígio intelectual em Pernambuco.

- "Cândida Maria Santiago Galeno - Nossa Nenzinha", trabalho que reúne várias expressões femininas da vida literária do Ceará sobre essa admirável

mulher que dirige a Casa de Juvenal Galeno, em Fortaleza. Organização de Gisela Paschen Schimmelpfeng.



José Lopes dos Santos

LIVRO PIAUIENSE

- "Política e Políticos", de José Lopes dos Santos. Comentários e impressões sobre o pleito de 1986 no Piauí. Obra permanente de consulta num estilo de muita leveza.

ARQUIVOS DA APL

Leonardo de Carvalho Castelo Branco nasceu em Parnaíba (PI), em 1788. Faleceu no interior do município de Barras (PI), 1873. Hábil mecânico. Poeta e prosador. Tinha firmes convicções, leal e forte, amava a liberdade, uma das principais figuras das lutas pela independência no Piauí.

Patriota ilustre, o único que realmente sofreu pela causa da independência entre nós e por isso mesmo o que menos mereceu dos poderes públicos, como salientou Clodoaldo Freitas. Envolvido nos graves acontecimentos políticos de 1822, no Piauí, foi preso e enviado a São Luís, de onde o transferiram para a cadeia de Limoeiro, em



LEONARDO - 54 ANOS

Lisboa. Posto em liberdade em 26-9-1823, ao deixar a reclusão adotou o nome de Leonardo de Nossa Senhora das Dores Castelo Branco em cumprimento de promessa feita. O primeiro no Brasil que tentou a poesia científica. Publicou vários trabalhos: O SANTÍSSIMO MILAGRE, poema em sete cantos; MEMÓRIA ACERCA DAS ABELHAS NA PROVÍNCIA DO PIAUÍ; sua obra principal tem o título de A CRIAÇÃO UNIVERSAL, poema dividido em seis cantos, segundo a ordem da criação relatada no Gênesis, composta de mais de quatro mil versos. Pretendeu criar maravilhoso aparelho de madeira para a solução do problema do MOTO-CONTÍNUO, sem resultado satisfatório.

OPINIÕES

- Congratulo-me com a APL pela crescente produção literária no Estado e faço votos para que todas as obras sejam difundidas não somente a nível estadual, mas ultrapassem nossas fronteiras territoriais.

Dom Miguel Fenelon
Câmara-Arcebispo
Metropolitano-Teresina

- Meus parabéns à APL pela qualidade do informativo NOTÍCIAS ACADÊMICAS, nº. 33. Quando da leitura desse noticioso, fiquei sensibilizado com as homenagens prestadas ao inesquecível



Secretário João Henrique

vel amigo Armando Madeira Basto.

João Henrique de Almeida Sousa- Secretário da Educação.

- Sobre NA nº 32 não posso deixar de dizer da minha administração pelo editorial que acusa corajosamente os crimes praticados pelas autoridades contra o nosso patrimônio histórico e cultural.

Carmelita Martins Napoleão-Teresina

- Um mundo de parabéns pelo COMENTÁRIO de NA nº 33, puro, sincero e verdadeiro. Verdade dura em cada frase. Endosso o que ali se escreve. Gostaria de que esse artigo fosse publicado em todos os jornais do país, para que os homens públicos dele tomassem conhecimento, e que fosse levado às escolas e às universidades como um grito de alerta aos nossos jovens carentes de afeição de conselhos sensatos, de luz enfim.

Ribeiro Ramos-Fortaleza

- Quando um grito angustiado ressoa de norte a sul, através de greves, desesperos de fome e dor, é sinal de que o corpo doente está no fim das resistências. No caso de um país, que não pode morrer, o fim das resistências é trágico. E a grande tragédia devora a alma das crianças e dos rapazes atônitos, que gritam e clamam na rua, na escola e no lar contra algo podre que sentem em torno, impotentes para corrigir. O comentário de NA será lido, dentro de anos, por almas pessoas estupefactas. As almas de hoje estão moralmente insensíveis.

Anízio Cavalcante-Niterói-RJ

- Em NA de setembro destaco o comentário que fala de maneira correta e vigorosa sobre a decadência da leitura nas universidades e da formação intelectual do futuro doutor. Nós, professores, chegamos a dizer que a universidade finge que ensina e os alunos fingem que aprendem. Sempre senti que o

academismo isolava as pessoas, mas junção de PORTINGLÊS com as ASNICES DO ECONOMÊS têm feito, nos meios universitários, um segmento fechado onde só se falam coisas que interessam apenas ao referido segmento e somente por ele é compreendido.

Miridan Britto Knox Falci-Rio de Janeiro

- No Informativo da APL com os registros comoventes que assinalaram a morte de Armando Madeira Basto, personalidade que refletia uma vida interior plena de espiritualidade e comandada por um caráter irrepreensível na sua dimensão humana e nos valores maiores morais que lhe davam sustentação. Fomos companheiros de outras vertentes no jornalismo profissional aqui em Brasília, na oportunidade em que dirigiu a Agência Nacional com extrema competência e com marcas auspiciosas no desempenho daquelas elevadas funções. Armando, efetivamente, pela seriedade de seus propósitos, pela austeridade de seu comportamento, pela correção de suas atitudes como homem público e pela competência de seu trabalho como jornalista, escritor e poeta, resume uma produção intelectual de envergadura, capaz de perdurar no tempo, assegurando à sua obra um espaço destacado na literatura do Piauí.

Exedito Quintas-Brasília

- Excelente o comentário sobre o 136º aniversário da capital do Piauí. Fica-se abismado com a destruição de Teresina tradicional. Dentre os fatos registrados no honestíssimo trabalho, incluiu-se o velho e saudoso Café Avenida. Belém igualmente tem sofrido ofensas ao seu patrimônio cultural. E não reconheci Recife, minha terra natal. Tudo transformado. A antigamente famosa praça do Mercado São José transformou-se em ajuntamento de ladroagem, assaltos e meretrício.

João do Rêgo Gadelha-Belém

A DESPEDIDA DE MARIA ISABEL

Era domingo, 27 de novembro, pelas 21.30 horas, quando Maria Isabel se despediu deste velho mundo, placidamente, no recolhimento do lar, junto aos familiares. Nascida em 1896, havia completado a 20 de agosto, 92 anos de idade. Desde jovem, foi professora e educadora de muitas gerações, no ano de 1967, ingressou na Academia Piauiense de Letras, para ocupar a vaga de uma das maiores celebrações da poesia nacional, Da Costa e Silva, o primeiro titular da cadeira 21. Haveria de honrar sempre a memória do ante-

cessor, compondo poemas de assuntos e metro variados, inspiração espontânea, gosto apurado e estilo escorreito, como dela disseram Higinio Cunha e João Pinheiro. Lírica por excelência, evidenciou, na constância do tempo, um talento de escol.

Publicou dois livros de versos: "Nada" e "Seara Humilde", este último em duas edições, - e ambos contribuíram para diminuir a intensidade da obra de materialização da vida, elementos de combate indireto ao domínio das grandes forças cegas, em que o homem no-

vo se confunde com a natureza em tempestade - e assim Martins Napoleão definiu a suavidade e beleza da sua arte profunda e encantadora.

Maria Isabel morreu simples como viveu, depois de cantar o amor, a mansidão, o sorriso e sobretudo a sua visão espiritual do mundo, e mais que tudo as graças de Deus.

A Academia Piauiense de Letras perdeu uma das suas maiores expressões literárias, amiga sincera e de cultivadas virtudes cristãs.